**REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO EM LESÕES HEPÁTICAS: UM ESTUDO COM FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA**

FINAL VERSION

Resumo: Introdução - O estudo aborda o uso de ferramentas de inteligência artificial generativa na definição de conceitos necessários a uma modelagem e construção de ontologia aplicada no domínio das lesões hepáticas por meio das imagens macroscópicas, lâminas histopatológicas (microscopia) e laudos anatomopatológicos, produzidos como material didático no âmbito da disciplina de Patologia Geral, do Departamento de Ciências Básicas (FCB) do Campus de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense (UFF). Os conceitos definidos pelas ferramentas foram disponibilizados para validação por uma especialista da área. Objetivos – Analisar as contribuições de ferramentas de *chatbots* de Inteligência Artificial Generativa com foco em materiais técnico-científicos para sintetização de definições terminológicas e modelagem do conhecimento visando a construção de uma ontologia aplicada ao domínio de lesões hepáticas. pretende-se também compreender as ferramentas e sua aplicação na sintetização de definições terminológicas e, ademais, examinar as definições terminológicas sintetizadas pelas ferramentas Scite e Perplexity AI. Metodologia - Abordagem aplicada com a investigação da definição do termo “tecido hepático”, a partir de contextualização do assunto no *prompt*, concebido a partir das recomendações de Dahlberg para a elaboração de definições semânticas, de forma a garantir a estruturação correta do conceito, de modo a evitar ambiguidades e equívocos, tarefa inerente à construção de ontologias aplicadas. Para análise das ferramentas de Inteligência Artificial Generativa, foram adotadas as etapas: investigação das ferramentas escolhidas, planejamento das estratégias de busca, exame do conteúdo sintetizado a partir de fontes científicas e uso do conteúdo sintetizado. Resultados – As definições sintetizadas pelas ferramentas Scite e Perplexity AI foram validadas pela especialista do domínio. O texto gerado no Scite mostrou-se mais resumido e em linguagem coloquial, enquanto que o Perplexity apresentou texto elaborado e detalhado, com linguagem técnica. As ferramentas apresentaram as referências usadas na obtenção das informações. Ao analisarmos as estruturas textuais apresentadas, observamos os pontos em comum: definição de tecido hepático (seu gênero, composição e funções), componentes celulares e estruturais, funções e conclusão. Apenas o Perplexity AI incluiu as possíveis lesões no fígado, evidenciando o uso de terminologia específica. A ferramenta Scite considera o gênero a que o tecido hepático pertence como um material biológico especializado, classificado dentro do gênero mais amplo dos tecidos glandulares. Já a ferramenta Perplexity, ao definir tecido hepático como “tecido parenquimatoso especializado”, prioriza o aspecto anatômico e histológico como gênero próximo, diferentemente do resultado obtido pelo Scite, que destacou o aspecto funcional (tecido glandular). Conclusões - O experimento demonstrou que um *prompt* contextualizado possibilita sínteses mais precisas de informações, permitindo a modelização de estruturas conceituais. Para isso, é necessária a fundamentação teórica em autores da Organização do Conhecimento para reconhecer os elementos que compõem uma definição conceitual. Identificamos que as sínteses geradas contemplam: gênero, partes e funções, sendo essencial a participação de especialistas para validar o nível de veracidade e profundidade. O papel do profissional da informação é fundamental na elaboração de definições documentárias para garantir consistência, minimizando ambiguidades, visando à formação do campo conceitual.

Palavras-chave: Inteligência Artificial Generativa; Definição conceitual; Lesões hepáticas.